

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Figuras da Dança
LIA ROBATTO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



Onde cabe Lia Robatto ?

Falar de Lia Robatto implica situar o texto onde o escrevo, aqui na Bahia, mais precisamente em Salvador – com as festas tradicionais, a cultura afro-brasileira, o barroquismo, o ritmo, a sedução e a ousadia do lugar e, claro, a brisa quente na beira do mar. Nada disso, porém, faria sentido sem grandes amores!

Lia de Carvalho Robatto nasceu na cidade de São Paulo em 1940. É, portanto, paulista e paulistana, brasileira de corpo e alma, baiana de amor e muito trabalho com a dança.

Filha da professora de artes plásticas Hebe Carvalho e do poeta concreto Pedro Xisto Pereira de Carvalho (1901-1987), recebeu na cidade natal todo o respaldo da arte erudita e todo o incentivo necessário a alguém que tem a arte pulsando nas veias e a petulância de ir sempre adiante, guiada pela inquietação que entontece todo artista e o faz suar e brilhar. Integrada com as vanguardas artísticas e literárias de meados do século XX, frequentadora das bienais de arte, concertos musicais e espetáculos de teatro, Lia iniciou cedo as aulas de dança – aos nove anos, passando pela Escola Municipal de Bailado de São Paulo, pela Academia de Ballet Halina Biernacka (1914-2005) e pela professora Maria Duschenes. Ela fala com orgulho do dia em que o pai a levou para a primeira aula com Yanka Rudzka¹ (1916-2008) no Museu de Arte de São Paulo (MASP), então sob a direção de Pietro Bardi. Lia tinha então doze anos. Aos dezessete, já dançava como solista de Yanka, sua eterna mestra. Nesse período,

1. Polonesa, chegou a São Paulo em 1952. Ministrou cursos de dança nos Seminários Livres de Música da Universidade da Bahia em 1954 e 1956, quando implantou a primeira escola de dança de nível superior do Brasil, dirigindo-a até 1959. Criou o Conjunto de Dança Expressiva Contemporânea (São Paulo) e o Conjunto de Dança Contemporânea (Salvador).

< Lia Robatto (foto: Silvio Robatto)

<< [capa] Lia Robatto (foto: Silvio Robatto)

teve também aulas de história da arte e de iniciação e percepção musical, inclusive com Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), na Sociedade Pró-Arte Moderna.

Em setembro de 1957, veio para a Bahia (autorizada pelos pais) para dançar profissionalmente e atuar como assistente de Yanka na implantação da primeira escola de dança de nível superior no Brasil. Essa estada logo perderia o caráter transitório: dos três meses de permanência inicialmente previstos, somam-se hoje mais de 53 anos. Lia foi para casa, conversou com os pais e avisou que não mais voltaria para São Paulo. Por quê?

Além das possibilidades de realizar-se profissionalmente com a dança ao lado da mestra, Lia Robatto encontrou em Salvador não só um ambiente artístico-cultural efervescente, reflexo do movimento modernista baiano, mas também um universo cultural completamente desconhecido – a cultura popular regional. E, tão logo chegou, enamorou-se de Silvio Robatto (1935-2008), fotógrafo, estudante de arquitetura e filho do cineasta Alexandre Robatto Filho (1908-1981). Por meio do olhar sensível dos Robatto, conheceu e impregnou-se das festas de largo, dos rituais religiosos, da arquitetura barroca, da musicalidade, expressividade e beleza que havia na cidade e em seus habitantes. Em pouco tempo, conseguiu ser mais nativa que muito morador local, sem, entretanto, perder o cosmopolitismo e o impulso de criar e transformar permanentemente.

Em 1959, não quisera ir embora acompanhando Yanka quando esta partiu de Salvador. Contrariando as expectativas de uma juventude previsível, ficou. Junto com Norma Ribeiro, assumiu as turmas da Escola de Dança da então Universidade da Bahia até que chegasse um novo diretor. Assim, deu início a suas primeiras criações coreográficas.

Em 1961, casou-se com Silvio. No ano seguinte (quando graduou-se dançarina profissional), implantou os cursos de dança na Escola Parque, criada por Anísio Teixeira. E, em 1963, concluiu o segundo curso de nível universitário: a licenciatura em dança.

O novo diretor da graduação em dança, Rolf Gelewski (1930-1988), embora formado na mesma escola estética que Yanka (a dança expressionista alemã), chegara em 1961 e tinha traços de rigor e método que feriam os impulsos artísticos de Lia. Ela integrou o Grupo de Dança Contemporânea da Escola de Dança da Universidade, sob direção de Gelewski, até 1963. Em 1965, fundou a Escola de Iniciação Artística, espaço onde pôde dedicar-se de forma independente a um trabalho autoral. Como professora universitária da Escola de Dança, optou por pedir transferência para a Escola de Teatro em 1966.

Em 1965, Lia Robatto criou o espetáculo experimental *O Barroco*, influenciada pela religiosidade e arquitetura daquele período histórico. Usou projeção de imagens em cena, e o elenco se compunha de coro masculino e três dançarinas – entre elas Lia, grávida de quatro meses do primeiro filho. A artista conta, entre risos, que um tombo no aparelho fez tremer as imagens projetadas sobre os corpos das dançarinas durante um ensaio, levando-as a se desequilibrarem e caírem.

O segundo espetáculo, inscrito na I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia (1966) como mostra artística (e não somente coreográfica) chamou-se *Espectáculo Experimental (Quatro Composições)* e propunha uma performance-instalação de dançarinas, que improvisavam em concomitância com os músicos e exploravam as formas e volumes de materiais de uso incomum na dança àquela época, inclusive um grande tecido flexível. Com essas duas obras,



Lia Robatto dava pistas do movimento artístico que, de 1965 a 1981, promoveria em Salvador com o Grupo Experimental de Dança (GED).

Sair do que é institucional, do que é estabelecido, formal. Ganhar novos espaços, somar pela diversidade, transpor barreiras classificatórias. O constante questionamento das fórmulas convencionais da dança e uma torrente de proposições inusitadas e (muitas vezes) desconexas ou contraditórias afirmaram a cada instante a intenção da diretora de ir além da maleabilidade da estrutura estética do grupo. A identidade garantida pela diversidade. A curiosidade e a ousadia funcionando como propulsores da energia criativa.

O GED acompanhou o amadurecimento de Lia Robatto. Novas influências, outros contextos, e o GED mudava: inicialmente identificado pelo princípio da experimentação no título do espetáculo, ele depois se denominou Grupo Experimental de Dança da Escola de Iniciação Artística; Grupo Experimental de Dança; Grupo Experimental de Dança e Comunicação; e, por fim, Grupo Experimental de Dança da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA. Por meio do GED, Lia Robatto conseguiu estabelecer, junto com a cidade de Salvador e sua comunidade artística, uma vivacidade estética e um rebuliço criativo não mais presentes nos diversos segmentos artísticos após o golpe militar.

Na Salvador da década de 1970, as proposições cênicas de exploração de espaços alternativos, a quebra de barreiras entre palco e plateia, a integração artística, a democratização do processo criativo na construção dos espetáculos, a estrutura dramática e temporal coesa e o diálogo estético com elementos da cultura local conferiram ao GED a responsabilidade de propor o inusitado e respaldar diversas experiências cênicas coreográficas.

A dança cênica em Salvador tivera percurso pouco comum. Iniciou-se pela dança expressionista na academia (1956), seguindo-se a implantação do balé clássico na Escola de Balé do Teatro Castro

< Barroco I, de Lia Robatto, 1965 (fotos: Silvio Robatto)



Alves (Ebateca) e a criação do Grupo Folclórico Viva Bahia em contexto educacional de nível médio (1962), tudo amplamente influenciado por elementos da cultura popular regional. Se considerado esse histórico tardio, o GED, em muitos espetáculos, veio equiparar os questionamentos sobre o fazer artístico em dança ao movimento que o Judson Dance Theater² instaurara nos Estados Unidos no princípio da década de 1960. O GED fez isso, entretanto, sem perder o foco no ideal de estabelecer uma dança brasileira.

Destaco alguns espetáculos dos 22 criados pelo GED ao longo de 17 anos – em sua maioria, com concepção e direção de Lia Robatto. Os *Sertões* (1967) tinha a Guerra de Canudos como tema e a colaboração do artista plástico Carybé (1911-1997) no figurino. Para essa montagem, Lia recorreu ao Exército e teve autorização para assistir a uma demonstração tática realizada por cerca de duzentos soldados.

Entre 1969 e 1973, o GED viveu sua grande fase de experimentação em “espetáculos de arte integrada”, cujos programas configuravam verdadeiros manifestos artísticos. *Invenções* (1969) não só concentrava todas as afirmativas que rompiam com aspectos convencionais de um espetáculo, mas também provocava novas posturas no diretor, nos intérpretes e na plateia, assim como na relação da dança com a música, integradas numa improvisação estruturada por estímulos recíprocos.

Os anos de 1977 e 1978 inspiraram espetáculos ritualísticos e itinerantes que lembravam grandes procissões e movimentações culturais nos cenários cotidianos da capital baiana. Em *Mobilização*

2 - O Judson Dance Theater integrou um movimento artístico e cultural vanguardista que visava repensar o EUA pela cultura, dismantando padrões arraigados da arte erudita e garimpando elementos das manifestações populares e da vida social. Negava aspectos da dança moderna e experimentava criações coletivas; gestões participativas; ausência de hierarquia; integração entre público e plateia; negação de habilidades técnicas e formações especializadas; e utilização de espaços alternativos, propondo uma dança não convencional, uma arte de fronteira. Dentre os artistas do Judson Dance Theater, estão Yvonne Rainer, Robert Dunn e Steve Paxton.

(1978), encomendado pelo Governo Estadual para reinaugar o Teatro Castro Alves, Lia trabalhou com elenco de 76 intérpretes. Criou um espetáculo pelos corredores e espaços internos do teatro, mobilizando o público para que este tecesse outros olhares sobre a arte, a vida e mesmo a política. Pela ousadia das cenas criadas, um crítico local acusou Lia de usufruir os recursos disponibilizados pelo Estado e, ainda assim, usar o espetáculo para confrontá-lo.

Os últimos anos do GED (1979-1981), então vinculado à Escola de Dança da UFBA, coincidiram com o retorno de Lia ao corpo docente da universidade. *Salomé* (1980), o último espetáculo do GED vinculado a Lia, aconteceu como um furacão de despedida. Uma montagem de ações cênicas concomitantes que privilegiavam a escolha do público. Aconteceu no Museu de Arte Sacra (convento de Santa Teresa) e teve como parceiros o grupo teatral Aveláz y Avestruz, o grupo musical Anticália, o Quarteto de Cordas da Bahia, a Orquestra Sinfônica da UFBA e percussionistas independentes.

Silvio Robatto foi o grande parceiro de Lia, tanto na vida pessoal, familiar (tiveram dois filhos, Lucas e Pedro, hoje músicos e professores da UFBA), quanto na esfera artística. Silvio integrou 13 fichas técnicas do GED, normalmente assinando a iluminação, a arte gráfica dos programas e/ou a fotografia dos espetáculos.

Se a produção do GED já bastaria por si só, Lia continuaria a surpreender em dinamismo e iniciativa.

No início da década de 1970, paralelamente à atuação artística e acadêmica, teve aulas de balé com Carlos Moraes na Ebateca, e o respeito e o reconhecimento mútuos os aproximaram.

Em 1972, atuou como atriz na peça *Quincas Berro d'Água*, dirigida por João Augusto. No mesmo ano, implantou o curso de expressão corporal na Escola Técnica Federal da Bahia.

Salomé, de Lia Robatto, 1981 (fotos: Silvio Robatto) >
Invenções, de Lia Robatto, 1969 (foto: Acervo pessoal) >>





Entre 1974 e 1976, foi chefe do Departamento de Teatro da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA, cargo equivalente à função de diretor no período ditatorial, quando as escolas de artes perderam autonomia e passaram a configurar departamentos.

Retomou o ensino na graduação de dança em 1977, permanecendo como professora até 1981, quando se aposentou do ensino universitário. Ainda em 1981, dirigiu *Com-Tacto*, espetáculo de estreia do Balé do Teatro Castro Alves (BTCA), e o espetáculo independente *Caminho*, produzido em São Paulo e inspirado nos poemas do pai, Pedro Xisto; e colaborou com a obra *Lux Aeterna*, de Walter Smetak (1901-1987). No ano seguinte, montou *Bolero* para o Balé da Cidade de São Paulo, sendo agraciada com o prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Dirigiu o BTCA em 1984, produzindo *Sertania*, *Boi no Telhado* e *Criação do Mundo* e, ao mesmo tempo, assumindo o departamento de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb). Em 1984, implantou a Escola de Dança da Funceb e, em 1988, seu curso profissionalizante (nível médio), coordenando-o em 1989 e 1990.

No âmbito social, criou em 1998 a Unidade de Dança do Projeto Axé, atendendo a crianças e jovens em situação de rua. Tanto a Unidade de Dança do Projeto Axé, quanto a Escola de Dança da Funceb, voltadas para um segmento sem poder aquisitivo para frequentar academias particulares, são grandes centros para a formação profissional não acadêmica e a dinamização do mercado de dança em Salvador.

Lia Robatto publicou dois livros sobre o processo criativo em dança e o percurso dessa arte na Bahia e está concluindo *Dança Como Via Privilegiada de Educação*, um relato da experiência no Projeto Axé. São inúmeros e distintos os espaços de criação, docência, curadoria, consultoria, administração, implementação e

Com-Tacto, de Lia Robatto, 1981 (foto: Silvio Robatto) >
Caminho, de Lia Robatto, 1981 (foto: Silvio Robatto) >>





gestão que Lia já ocupou em todo o Brasil. Dada a brevidade deste texto, destaco apenas algumas das homenagens que ela recebeu: a Ordem do Mérito do Estado da Bahia, em grau de Cavaleiro (1990); o Diploma Mérito Cultural, do Conselho Estadual de Cultura da Bahia (2006); a Medalha Edgard Santos, da UFBA (2006); a Ordem do Mérito Cultural, em grau de Comendador, da Presidência da República (2007); o título de Cidadã Soteropolitana, da Câmara de Vereadores de Salvador (2009). E agora, em 2012, comemoramos a iniciativa da São Paulo Companhia de Dança de destacá-la junto com outros grandes nomes da atividade no Brasil.

Lia Robatto é hoje membro do Conselho Estadual de Cultura da Bahia, tendo assumido sua presidência durante o ano de 2010. A abrangência do cargo, para além da delimitação de um espaço para a dança, somente afirma o olhar ousado, prático e dialógico que Lia cunhou em nosso fazer artístico. Ela potencializou o sentido da dança – arte, cultura, política, integração e comunhão. Nada do que faz é superficial nem restrito. Conseguiu trilhar funções diversas com mestria e honra. Aí está Lia Robatto, dançando!

Por Lauana Vilaronga

Lauana Vilaronga é professora do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com pesquisa em História da Dança em Salvador (BA).

Criação do Mundo, direção de Lia Robatto, 1984 (fotos: Silvio Robatto) > >>





Lia Robatto | Cronologia

1940 Nasce na cidade de São Paulo, Lia Pereira de Carvalho, assinando, posteriormente, Lia de Carvalho Robatto. Filha de Hebe Carvalho e de Pedro Xisto Pereira de Carvalho (1901-1987);

1949 Começa a tomar aulas de dança na Escola Municipal de Bailados de São Paulo;

1950 Passa a tomar aulas de dança com a professora Halina Biernacka (1914-2005);

1952 Inicia sua formação em dança moderna com Yanka Rudzka (1916-2008) no recém-criado Museu de Arte de São Paulo (MASP);

1954 Integra o Conjunto de Dança Contemporânea, de Yanka, passa a ter aulas de História da Arte e Percepção Musical, na Sociedade Pró-Arte Moderna e toma aulas com Maria Duschenes de técnica de Laban;

1956 Atua como solista nas apresentações do Conjunto de Dança Contemporânea, de Yanka;

1957 É convidada por Yanka para atuar como assistente de ensino na implantação da primeira escola de dança de nível superior no Brasil, na Universidade Federal da Bahia, em Salvador, BA. Atua como solista no Conjunto de Dança Contemporânea, então Universidade da Bahia. Dança *Candomblé, Águas de Oxalá, Ex-Votos, Pássaros, Lirismo*, de Yanka;

1959 Com a saída de Yanka assume junto com Norma Ribeiro as turmas da Escola de Dança da UFBA. Até 1961, assume também, as funções de assistente, figurinista e de produtora executiva nas obras feitas para o grupo de Dança Contemporânea;

1960 Sob a direção de Rolf Gelewski (1930-1988), atua como professora da Escola de Dança e dançarina do Conjunto de Dança Contemporânea da UFBA;

1961 Participa da implantação das atividades de dança no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), criado pelo educador Anísio Teixeira, ligado ao Ministério de Educação, em Salvador. Dança *Moça Fantasma*, de Yanka. Obtém a sua graduação como dançarina profissional na Escola de Dança, UFBA. Casa-se com Silvío Robatto (1935-2008);

1962 Atua na implantação do Curso de Dança da Escola Parque, Centro Regional do INEP. Obtém o diploma de dançarina no Curso de Dançarino, Escola de Dança da UFBA;

1963 Obtém o diploma de professora no Curso de Magistério Superior em Dança, também pela Escola de Dança na UFBA;

1965 Cria a Escola de Iniciação Artística e, também, o Grupo Experimental de Dança, GED*, que permanecerá atuante até 1981. No GED atua como diretora artística e geral, roteirista, coreógrafa, e, até 1976, como dançarina. Cria, roteiriza e dirige o espetáculo *O Barroco I*, para o GED;

1966 Nasce o seu primeiro filho, Lucas Robatto. Coreografa o *Espectáculo Experimental*, para o GED, que é apresentado no Pátio Interno do Convento do Carmo e integra a I Bienal Nacional de Artes Plásticas da Bahia;

1967 Cria, dirige e roteiriza o espetáculo *Os Sertões*, para o GED, no Teatro Castro Alves. O mesmo espetáculo é apresentado no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro e no TUCA em São Paulo. Nasce seu segundo filho, Pedro Robatto;

1968 Para o GED cria, dirige e roteiriza os seguintes espetáculos: *O Barroco II* e *O Boi Espaço*, que tem apresentação no Teatro Municipal de São Paulo. Recebe o prêmio Troféu Anchieta do SESC São Paulo pela coreografia *O Boi Espaço*;

1969 Ministra o curso de extensão universitária de *Sensorialização e Percepção*, na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Coreografa e dirige *Invenções*, para o GED, que estreia no Teatro Vila Velha, Salvador. A mesma é apresentada no Teatro Vereda, São Paulo;

1970 Cria, dirige e roteiriza *Morte, Paixão e Vida*, apresentado nas escadarias externas do Teatro Castro Alves. Posteriormente é apresentado no Teatro Bela Vista, em São Paulo;

1971 Coreografa para um elenco de atores convidados, *Amar Amargo*, que tem direção de Deolindo Checcucci. Realiza a direção coreográfica de *Interarte I*, apresentada pelo GED no Instituto Goethe, São Paulo;

1954 - Aula de dança moderna com Yanka, no MASP

1954 - Conjunto de Dança Contemporânea, de Yanka

1965 - *O Barroco I*

1966 - *Espectáculo Experimental*



1972 Integra como atriz a peça *Quincas Berro d'Água*, dirigida por João Augusto. Participa da implantação do curso de Expressão Corporal na Escola Técnica Federal, Salvador. Realiza a direção coreográfica, junto com o artista plástico Chico Liberato e o compositor Rufu Herrera de *Interarte II* para o GED;

1973 Assina a direção coreográfica de *Jogo Alto 30.000 Pés*, para o GED apresentado na XII Bienal de São Paulo como obra selecionada;

1974 Chefia o Departamento de Teatro da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA;

1975 Recebe bolsa viagem para os EUA, a convite do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América. Integra as comissões para elaboração de currículo mínimo nacional para os cursos de Bacharelado em Artes Cênicas e de Licenciatura em Educação Artística;

1976 Cria *Vertigem do Sagrado*, para o GED. O espetáculo é montado, e apresentado, em vários espaços arquitetônicos do Museu de Arte Moderna – Solar do Unhão;

1977 Realiza a direção coreográfica de *Mo(Vi)Mentaliz(Ação)*, recebendo por ela o prêmio de Menção Honrosa do I Concurso de Dança Nacional Contemporânea, e a direção geral de *Ao Pé do Caboclo I*, uma criação coletiva dos alunos da Escola de Dança da UFBA. O GED é incorporado à UFBA. Recebe o prêmio Martim Gonçalves de melhor espetáculo, melhor direção (Lia Robatto), melhor figurino (Pedro Karr) e melhor direção musical (Fernando Cerqueira) pelo espetáculo *Vertigem do Sagrado*;

1978 Cria o espetáculo *Mobilização*. Cria *Viravolta*, apresentado no Maria Fumaça Disco Club e *Ao Pé do Caboclo II*, este último sendo apresentado na Bienal de São Paulo, no Ibirapuera. Recebe o Prêmio Martim Gonçalves pelos espetáculos *Mobilização* e *Ao Pé do Caboclo II*, ambos como Prêmio Especial do Júri;

1979 Cria os espetáculos *Sina, Dona Cláudia e Dança Em Processo*, todos apresentados pelo GED, UFBA;

1980 Cria *M'Boiuna*, com o GED da UFBA, espetáculo que é apresentado em Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro. Dirige *Salomé*;

1981 Aposenta-se pela UFBA, como professora adjunta. Dirige *Caminho*, sendo este apresentado no Teatro Cultura Artística, em São Paulo. Coreografa a música para o espetáculo *Lux Aeterna*, de Anton Walter Smetak (1913-1984). Cria *Com-Tacto*, para a estreia da Companhia do Balé Teatro Castro Alves;

1982 Cria *Bolero* para o Balé da Cidade de São Paulo, recebendo da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) o prêmio de melhor espetáculo de dança e melhor coreografia. Atua na criação do Grupo de Dança Viravolta;

1983 Assume o Departamento de Artes Cênicas da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb). Realiza o roteiro e direção coreográfica de *Sertania*, para o Grupo de Dança Viravolta;

1984 Participa da implantação da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia. Integra a equipe do Balé Teatro Castro Alves como diretora e coreógrafa. Para eles cria e dirige *Boi no Telhado* e *Criação do Mundo* e remonta *Sertania*. É homenageada com a comenda do Estado da Bahia da Ordem de Cavaleiro;

1987 Cria *O Universo Imaginário de Villa-Lobos*, para o GED, com estreia no Teatro Castro Alves;

1988 Colabora na implantação do curso profissionalizante de dança na Funceb;

1989 É contemplada com a Bolsa Vitae de Artes, de São Paulo, com o projeto de pesquisa *Processo de Criação Coreográfica*. Coordena o Curso Profissionalizante de Dança da Funceb;

1992 Coreografa e dirige *Tchurma*, espetáculo de Formatura do Curso Profissionalizante da Escola de Dança da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb);

1993 Cria o espetáculo *Sinfonia de Salvador* com participação de vários grupos da Bahia. Cria e dirige *Enlaço*, para o Grupo de Câmara Art'Dança. Ganha o edital para a montagem do espetáculo *Choque Eletrônico*, do qual participa com a concepção, coreografia e direção, para o Grupo de Dança Salto;

1976 - *Vertigem do Sagrado*



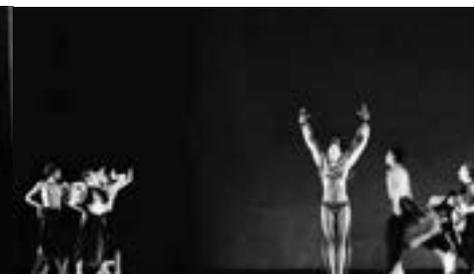
1978 - *Mobilização*



1981 - *Salomé*



1984 - *Criação do Mundo*



1994 Publica *Dança em Processo, A Linguagem do Indizível*, como resultado do prêmio de apoio à pesquisa, da Bolsa Vitae de Artes;

1995 Ganha o edital de patrocínio de espetáculos de dança profissional Funceb para o espetáculo *Matavirgismo*;

1997 Ministra aulas na especialização em arte-educação no curso de pós-graduação do Instituto Anísio Teixeira Bahia;

1998 Estrutura e implanta a Usina Dança e a Unidade de Dança e Capoeira do Projeto Axé;

1999 Atua como assessora do Instituto Cultural Via Magia e como curadora de dança do Mercado Cultural;

2000 Torna-se membro titular do Conselho Estadual de Cultura da Bahia, cargo que ocupa até os dias de hoje;

2001 Escreve e publica, em coautoria com Lúcia Mascarenhas, o livro *Passos da Dança – Bahia*;

2002 Atua como consultora do Projeto Ateliê Coreógrafos Brasileiros e dirige *Rodin* no Projeto Axé;

2003 Integra a comissão executiva do programa Lei Incentivo Cultural FAZCULTURA. Atua como diretora artística do Projeto Axé, Centro de Defesa e Apoio à Criança e ao Adolescente;

2005 Cria *Muito é Muito Pouco* para o Projeto Axé;

2006 Recebe a Medalha Edgar Santos, da UFBA;

2007 É homenageada com a Ordem do Mérito Cultural na Classe de Comendador-Presidência da República;

2008 É convidada pela Funceb a fazer a curadoria da *Exposição Yanka Rudzka*, e a remontagem de fragmentos coreográficos da mestra. A exposição é realizada no Espaço Xisto Bahia, Salvador;

2009 Recebe a Cidadania Soteropolitana pela Câmara dos Vereadores de Salvador, BA;

2010 Em Itabuna, remonta a exposição, *Yanka Rudzka*, que integra a programação comemorativa do Dia Internacional da Dança (29 de abril). Preside o Conselho Estadual de Cultura da Bahia;

1998 a 2012 Atua como membro do Conselho de a Fundação Balé Folclórico da Bahia;

2012 Seu livro *A Dança como Via Privilegiada da Educação*, será lançado pela Editora da UFBA (EDUFBA) até o final do ano.

Cronologia por Renata Amaral Teixeira Corrêa com colaboração de Suki VB Guimarães

Renata Amaral é jornalista, atuante em comunicação e cultura há mais de 10 anos, produziu e pesquisou para mais de 30 documentários. Foi assistente de Educativo e Memória da São Paulo Companhia de Dança. É pesquisadora iconográfica e trabalha com relacionamento e marketing institucional.

Suki Villas-Boas Guimarães é doutora e mestre pelo PPGAC/UFBA, idealizadora do recém-criado Projeto Lab.MemêDançaBa que se propõe a organizar e criar acessibilidade digital para o acervo das produções coreográficas da artista Lia Robatto.

** Nota sobre o Grupo Experimental de Dança (GED): O Grupo, no decorrer do tempo e com o amadurecimento artístico da gestora Lia Robatto, assume diversos nomes, sendo eles: Grupo Experimental de Dança da Escola de Iniciação Artística, Grupo Experimental de Dança, Grupo Experimental de Dança e Comunicação e, por último, Grupo Experimental de Dança da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA Para facilitar a compreensão e por se tratar do mesmo grupo, que foi dirigido e gerido pela Lia Robatto adotaremos na Cronologia o nome de Grupo Experimental de Dança (GED).*

1987 - *O Universo Imaginário de Villa-Lobos*

1992 - *Tchurma*

1993 - *Sinfonia de Salvador*

1993 - *Choque Eletrônico*



Para Saber Mais

Publicações

Dança em Processo – A Linguagem do Indizível, de Lia Robatto | Centro Editorial e Didático da UFBA, Bahia, 1994

Passos da Dança - Bahia, de Lia Robatto e Lúcia Mascarenhas | Casa de Palavras Memória, Bahia, 2002

Publicações acadêmicas

Estratégias Poéticas em Tempos de Ditadura: A experiência do Grupo Experimental de Dança de Salvador (BA), de Lauana Vilaronga Cunha de Araujo | Salvador (BA): PPGAC-UFBA, 2008.

Graal - Segredo da Dança na Bahia: A Noção de Vanguarda Artística Aplicada à Escola de Dança da UFBA, de Lauana Vilaronga Cunha de Araujo | Salvador (BA): P&A, 2005.

Sites

Fundação Cultural do Estado da Bahia | www.fundacaocultural.ba.gov.br
Secretaria de Comunicação Social - Governo da Bahia | www.comunicacao.ba.gov.br

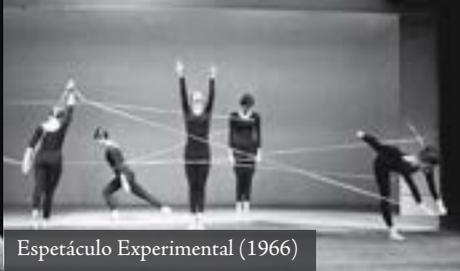
Vídeos

<http://www.youtube.com/watch?v=nnDSUkPoVzA>
<http://www.youtube.com/watch?v=gkYrT-VSMZY>
http://www.youtube.com/watch?v=CrsX_f7uskM





Barroco I (1965)



Espetáculo Experimental (1966)



Os Sertões (1967)



Barroco II (1968)



Invenções (1969)



Morte Paixão e Vida (1970)



Amar Amargo (1971)



Vertigem do Sagrado (1976)



Ao Pé do Caboclo (1977)



Mobilizações (1978)



Viravolta (1978)



Sina (1979)



Dona Cláudia (1979)



Dança em Processo (1979)



M' Boiuna (1980)



Com - Tacto (1981)



Criação do Mundo (1984)



Boi no Telhado (1984)



Choque Eletrônico (1993)



Matavirgismo (1995)



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

É uma companhia que dança de ponta a ponta, seja pelo variado repertório, que vai do clássico ao contemporâneo; seja pela diversidade dos programas, que abrangem Produção Artística e Circulação de Espetáculos; Programas Educativos e de Formação de Plateia; e Programas de Registro e Memória da Dança. A SPCD, dirigida por Inês Bogéa, busca uma conexão com a plateia pela paixão, curiosidade e percepção do mundo da dança em movimento. Desde que foi criada produziu 22 coreografias, realizou mais de 300 espetáculos e foi vista por 300 mil pessoas. A SPCD também produziu mais de 30 documentários sobre dança e publicou quatro livros de ensaios.

Fotos: Willian Aguiar, João Caldas e Alceu Bert



Figuras da Dança

A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 21 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins e Edson Claro.

Com concepção de Inês Bogéa e Iracity Cardoso a série teve codireção de Inês Bogéa e Antônio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009), Moira Toledo (2010) e direção de Inês Bogéa (2011 e 2012).

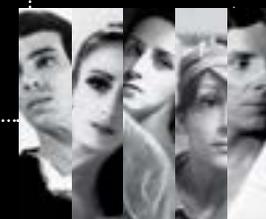
2012



2011



2010



2009



2008





2012

"A dança é uma forma muito completa de expressão, você não depende de mais nada a não ser do seu eu, porque o corpo carrega com tudo, carrega com a emoção, a razão e também os preconceitos e os medos, as paixões enfim..., nós somos o próprio meio e conteúdo."

Lia Robatto

"Como eu olho as pessoas, como eu me interessio pelas pessoas, como eu me interessio pelo mundo, é através da dança. O universo se move e você traduz na sua arte."

Ismael Ivo

"Para ser professor, aquele que modifica, que ajuda você a metamorfosear, tem que ser corajoso, persistente. Tem que estudar muito e descobrir a alegria que é dançar."

Edson Claro

"Dança é ir a luta, é estar sempre disponível, é saber que falta muito, que é tudo muito difícil, mas sempre acreditar. É uma vontade de encontro, de viver e conviver, de dar e receber, de celebrar a vida!"

Marilene Martins

2011

"Eu chamo a criação de 'decida ao inferno', porque não é um processo tranquilo, é conflitante. É preciso um mergulho profundo para dentro de si mesmo."

Célia Gouvêa

"É maravilhoso poder através do nosso corpo, do nosso movimento, emocionar o público."

Ana Botafogo

2010

"Nós dançamos muito em casa e vivemos muito no palco. A gente traz a arte para a casa e a casa para o palco."

Décio Otero

"A grande escola da dança é a vida. O artista só se faz se jogando na vida. [Quando criança] Era na dança que eu encontrava as cores da vida."

Sônia Mota

"A dança não é carreira. É uma maneira de viver. Para mim o mais importante é que o bailarino leve o público ao cenário e que emocionalmente eles façam a viagem com você."

Márcia Haydée

"Quando você está encontrando essa harmonia corporal, você encontra também a percepção da totalidade do seu corpo. E aí você vai vendo que corpo é esse. Quem sou eu; de onde eu vim; porque que eu vim; pra que eu vim; que queres de mim; pra onde eu vou e porque eu vou."

Angel Vianna

"Eu vou muito pela palavra. Eu gosto da palavra. Ela se encaixa e se incorpora. Ela incorpora..."

A palavra incorpora. Dançar é Viver!"

Carlos Moraes



2009

“Não existe arte sem paixão. Em qualquer área. Se não tiver paixão, mude de profissão.”

Hulda Bittencourt



“Quando eu me envolvi com a dança foi algo fulminante!”

Antonio Carlos Cardoso

“Dança é mudança. É modificação. No espetáculo de dança o público assiste com os olhos, mas o corpo mesmo que registra o trabalho de dança. Dança é um espetáculo que se assiste de corpo a corpo.”

Luis Arrieta



“Quando estava no palco me sentia em casa. Bem, feliz. A gente se dava, como a gente dá nossa amizade para alguém. Até agora foi a arte que me sustentou. É a nossa religião de bailarino, é fé. Tem que acreditar.”

Tatiana Leskova

“Dançar é voar. Dançar é falar com o corpo, tem que ter um interior poético, uma imagem interior dançando. O bailarino não só executa, ele interpreta.”

Ruth Rachou



“Eu gostava de dançar, ligar uma coisa com a outra e interpretar o que aquele espaço estava me dizendo e o que eu poderia dizer para as pessoas.”

Ady Addor



“Eu sou a favor de tudo que seja bem feito, clássico sim, contemporâneo sim, teatro sim, expressão corporal sim, tudo é sim.”

Ismael Guíser (1927-2008)

“A coisa que eu mais gosto de fazer é estar no palco. É o lugar onde eu me sinto mais feliz. Para mim, dançar é passar para o público alguma coisa além da execução. Quando o público recebe isso, ele está recebendo sua alma.”

Ivovice Satie (1950-2008)

“Eu gosto de dar aula, nunca quis ser uma bailarina, eu só queria ser uma professora melhor. É o mais importante, dançar, dançar, dançar, dançar e dançar!”

Penha de Souza

“O que me impulsionou a seguir essa carreira foi uma violenta paixão, eu sempre me motivei muito pela paixão. Se você vai perguntar, compensa ser bailarina? Compensa ser ator? Compensa ser escritor? Compensa ser alguma coisa que fale ao espírito e que mexa no interior das pessoas? Claro que vale a pena. Só isso vale a pena.”

Marilena Ansaldo

2008



LIA ROBATTO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
GOVERNADOR DO ESTADO

MARCELO MATTOS ARAUJO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

MARIA TEREZA BOSI DE
MAGALHÃES
COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E
DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CULTURAL

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO
INÊS BOGÉA

SUPERINTENDÊNCIA
LUCA BALDOVINO | SÍLVIA KAWATA

ENSAIO
COORDENADORA | KARINA MENDES
ENSAIADOR / PROFESSOR | MANOEL FRANCISCO
ENSAIADORA | ANA TEREZA GONZAGA
PROFESSOR | JOSÉ RICARDO TOMASELLI
ASSISTENTE DE ENSAIO | BEATRIZ HACK
BAILARINOS | AÇAOÁ DE CASTRO, ALINE CAMPOS,
AMMANDA ROSA, ANA PAULA CAMARGO, ANA ROBERTA
TEIXEIRA, ANDRÉ GRIPPI, ARTEMIS BASTOS, BEATRIZ
HACK, BRUNO VELOSO, DIEGO DE PAULA, DUDA BRAZ, ED
LOUZARDO, EDUARDO LIMA, FABIANA IKEHARA, FELLIPE
CAMAROTTO, JOCA ANTUNES, KARINA MOREIRA, LUCAS
VALENTE, LUIZA DEL RIO, LUIZA LOPES, MICHELLE
MOLINA, MILTON COATTLI, MORGANA CAPPPELLARI,
NIELSON SOUZA, NORTON FANTINEL, PAMELA VALIM,
PAULA PENACHIO, PILAR GIRALDO, RAFAEL GOMES,
RAPHAEL PANTA, ROBERTA BUSSONI, RODOLFO SARAIVA,
SAMUEL KAVALERSKI, THÁIS DE ASSIS, THAMIRIS PRATA,
YOSHI SUZUKI
PIANISTA | ROSELY CHAMMA
TERAPEUTA CORPORAL | CISSA SANTINI
AUXILIARES DE ENSAIO | ISADORA FATIGATI BATTIATO |
JORGE EDUARDO DE FRANCIOLLI

PRODUÇÃO
COORDENADOR | ANTONIO MAGNOLER
PRODUTOR TÉCNICO | LUIZ ALEX TASSO
PRODUTOR | MARCIO BRANCO
ILUMINADOR | GUILHERME PATERNO
TÉCNICO DE SOM | SÉRGIO PAES
MAQUINISTA | JONAS SOARES
AUXILIAR DE PRODUÇÃO | ANDRÉ SOUZA
CAMAREIRAS | ELIZABETE ROQUE | VERA LÚCIA PEREIRA

EDUCATIVO E MEMÓRIA
COORDENADORA | MARCELA BENVEGNU
ASSESSOR DE AUDIOVISUAL | CHARLES LIMA
ASSISTENTES DE EDUCATIVO E MEMÓRIA | BRUNO CEZAR
ALVES | CLÁUDIA TRENTO
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO | RENAN HENRIQUE MELO
AUXILIARES DE EDUCATIVO E MEMÓRIA | MURILO ROCHA |
RENAN KOBAYASHI
AUXILIAR AUDIOVISUAL | CARLOS YAMAMOTO
DIAGRAMADORA | JANAINA SEOLIN
ESTAGIÁRIOS | ANDREWS SEVILIO | ERIKA MUNIZ

ADMINISTRAÇÃO
COORDENADOR | MARCIO TANNO
ASSESSORA ADMINISTRATIVA | CRISTIANE AURELIANO
ASSESSORA DE DIREÇÃO E SUPERINTENDÊNCIA | ROBERTA
ALVARES
SECRETÁRIA DE DIREÇÃO | MORGANA LIMA
ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS | GIOVANI TÁPIA
ANALISTA DE TI | MARCO AURÉLIO PITON
ANALISTA FINANCEIRO | EDUARDO BERNARDES DA SILVA
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO | CARLOS SOARES
ASSISTENTE CONTÁBIL | DIEGO MENDES MARTINS
ARQUIVISTA | MARIA FERNANDA FREITAS
AUXILIARES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO | ALEX
RODRIGO DA SILVA | FELIPPE GOZZI FIGUEIREDO | JEFERSON
DE SOUZA DIAS
RECEPCIONISTA | EVANGELINA MELO
AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS | EDMILSON EVANGELISTA
DOS SANTOS | NEIDE DOS SANTOS NERY | ANÁLIA PEREIRA
DE BRITO
APRENDIZES | ANA CAROLINA FLORÊNCIO NOGUEIRA |
VINÍCIUS SOARES DOS SANTOS

COLABORADORES
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO | EDITOR – EDISON PAES
DE MELO
CONSULTORIA JURÍDICA | FALAVIGNA, MANNRICH, SENRA
E VASCONCELOS ADVOGADOS | BARBOSA E SPALDING
ADVOGADOS
CONTRATOS INTERNACIONAIS | OLIVIERI ASSOCIADOS
CONTABILIDADE | ESCRITÓRIO CONTÁBIL DOM BOSCO
FORNECEDOR EXCLUSIVO DE SAPATILHAS | CAPEZIO
WEBSITE | VAD – PROJETOS MULTIMÍDIA

Créditos do livroto

Projeto gráfico: Mayumi Okuyama | Diagramação: Janaina Seolin | Fotografias da cronologia: Silvio Robatto e acervo pessoal de Lia Robatto | Revisão de textos: Mario Vilela

< Lia Robatto (fotos: Silvio Robatto)

[contracapa] Lia Robatto, 2012 (foto: Acervo pessoal) >>



Apoio



Centro Cultural São Paulo

Parceiro UBER



CULTURA

Patrocínio



Finalização



PlayRK30

Realização

ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA


GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA